

## EM DEFESA DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: MEMORANDO DOS TEÓLOGOS DO OESTE DA ALEMANHA DE 1977

EN DEFENSA DE LA TEOLOGÍA DE LA LIBERACIÓN: MEMORANDUM  
DE LOS TEÓLOGOS DEL OESTE DE ALEMANIA DE 1977

IN DEFENSE OF LIBERATION THEOLOGY: MEMORANDUM  
OF THE WEST GERMAN THEOLOGIANS FROM 1977

**Paulo Fernando Diel<sup>1</sup>**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paraná, Brasil

### Resumo

Este artigo tem como objetivo relembrar o 40º aniversário do memorando em defesa da Teologia da Libertação, publicado em 21 de novembro de 1977, por um grupo de teólogos católicos e protestantes da Alemanha Ocidental, documento que teve um imenso impacto entre os católicos alemães. Apresenta seu conteúdo, impacto e as reações que provocou.

**Palabras-chave:** Teologia da Libertação, Igreja e Libertação,

### Resumen

Este artículo tiene como objetivo recordar el 40 aniversario del memorándum en defensa de la Teología de la Liberación publicado el 21 de noviembre de 1977, por un grupo de teólogos católicos y protestantes del oeste de Alemania, documento que tuvo un inmenso impacto entre los católicos alemanes. Se presenta su contenido, repercusión y las reacciones que suscitó.

**Palabras clave:** Teología de la Liberación, Iglesia y Liberación,

<sup>1</sup> Doutor em Teologia pela Johannes Gutenberg Universität da Alemanha. Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Membro do Conselho de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UTFPR. Correio: paulodiel@utfpr.edu.br

## Abstract

This article aims to remember the 40th anniversary of the memo in defense of Liberation Theology, published on November 21, 1977 by a group of theologians Catholics and Protestants from West Germany, a document that had a great impact among German Catholics. It presents its content, impact and the reactions it provoked.

**Keywords:** Liberation Theology, Church and Liberation.

## 1. Introdução

Este artigo tem por objetivo lembrar os 40 anos do memorando em defesa da Teologia da Libertação (em diante TdL), publicado em 21 de novembro de 1977, por um grupo de teólogos católicos e protestantes, do oeste da Alemanha. Os assinantes do memorando saíram em defesa da TdL bem como também denunciavam a organização do grupo de estudos “Kirche und Befreiung” (Igreja e Libertação), que reunia bispos, teólogos, professores conservadores, que periodicamente, se encontravam com o objetivo de debater, combater e perseguir a TdL. A publicação deste memorando causou enorme impacto entre os católicos alemães e foi amplamente explorado pela mídia local.

O memorando tem um valor histórico imenso. Dois fatores são importantes destacar:

–O primeiro é o reconhecimento da legitimidade e da originalidade da TdL. Obviamente, este reconhecimento não viria dos setores oficiais da Igreja. O memorando foi assinado por seis teólogos católicos e seis protestantes e, entre os assinantes, estavam alguns dos teólogos mais proeminentes do século XX, a saber Johann Baptist Metz, Karl Rahner e Jürgen Moltmann, este último protestante. O memorando é o reconhecimento não oficial da TdL como teologia, que nascia fora da Europa e que possuía sua originalidade, pois procurava construir uma teologia do terceiro mundo, a partir dos pobres e, em consequência disso, criticava a postura hegemônica da Europa e do capitalismo. Conquistou respaldo por constituir-se numa teologia que se afirmava com o desejo de libertação do povo do jugo colonial e da exploração capitalista que o empobrecia e o explorava. Por outro lado, buscava construir uma nova Igreja que nascia popular, evangélica,

profética e prática. Não era uma teologia cismática, era uma teologia crítica, que nascia inspirada no Concílio Vaticano II (1963-1965) e confirmada na conferência de Medellín (1968).

—O segundo aspecto importante do memorando é que ele antecipa quase que de forma profética o que seria a tônica da política romana em relação a TdL nos anos subsequentes ao memorando, especialmente após a eleição de João Paulo II, em 1978. O memorando tem o mérito de denunciar e elucidar aos católicos alemães e também do mundo o que se articulava internamente na Igreja, por meio do grupo de estudos “Igreja e Libertação”, um movimento de resistência a TdL. No momento da sua publicação, o centro articulador deste movimento não era objetivamente Roma, embora não estivesse isenta de responsabilidades, mas era especialmente a Alemanha, na Europa e a Colômbia, na América Latina. A Alemanha exercia cada vez mais influencia sobre a Igreja na América Latina por meio do envio de padres da Fidei Donum (1957), pelo apadrinhamento de dioceses para a formação de padres e, especialmente, após a criação da Adveniat<sup>2</sup>, em 1961. Na Colômbia, encontrava-se a sede do Conselho Episcopal Latino Americano - CELAM, que a partir de 1972 sofreu forte influência de Lopez Trujillo, secretário (1972-1979) e depois presidente (1979-1983) desta instituição. A chegada de Lopez Trujillo caracteriza uma virada conservadora que alguns autores chegam a defini-lo como golpe de Sucre<sup>3</sup>. Segundo Peter Hertel: “Para esta conferência setores romanos e alguns bispos latino americanos planejaram a reconquista do CELAM por forças conservadoras”<sup>4</sup>. Lopez Trujillo se juntou a Roger Vekemans, criador do Centro de Estudos de Desenvolvimento e Integração da América Latina – CEDIAL, jesuíta e um

<sup>2</sup> A Adveniat foi criada pela Conferência do Episcopado Alemão em 1961 com o objetivo de ajudar financeiramente o desenvolvimento pastoral e eclesial da Igreja na América Latina (Cf. K. LEHMANN, “Den Armen verpflichtet – 40 Jahre gelebte Solidarität”, in: D. Spehltham – M. SOMMER – C. LIENKAMP, (Hrsg.), *Gelebte Solidarität 40 Jahre Adveniat*, Grünwald Verlag, Mainz 2002, 16-27). Entre os anos de 1961 a 1988 a Adveniat enviou para a Igreja da América Latina o montante de 2.224.481.034,40 DM. Com estes recursos foram financiados 191.246 projetos. (Jahres Statistik für Adveniat - 1968-1988).

<sup>3</sup> Cidade boliviana onde o CELAM se reuniu em 1972 e onde ocorreu a eleição de A. Lopez Trujillo para secretário do CELAM.

<sup>4</sup> P. HERTEL, “*Ich verspreche euch den Himmel*”: *Geistliche Anspruch, gesellschaftliche Ziele und kirchliche Bedeutung des Opus Dei*, Patmos Verlag, Düsseldorf 1990, 146.

conhecido combatente da TdL e do socialismo. Até 1978 o grupo “Igreja e Libertação” irá mobilizar teólogos, bispos, leigos e professores no combate a TdL. Depois da eleição de João Paulo II, o grupo “Igreja e Libertação” se dissolve, inclusive em função das denúncias feitas pelo memorando e a partir desta data Roma assume então, para si, a tarefa de enquadrar, perseguir e censurar a TdL. As consequências deste processo são bem conhecidas. Neste artigo serão tratados apenas os fatos que envolvem o memorando e toda a repercussão e debate em torno da sua publicação, bem como os fundamentos que nortearam as discussões em torno deste importante documento.

## **2. O conteúdo do memorando em defesa da Teologia da Libertação**

O memorando, publicado no dia 21 de novembro de 1977, foi assinado por 12 teólogos alemães, destes, seis eram católicos e seis protestantes. Entre os assinantes se destacam Johann Baptist Metz, da cidade de Münster e Karl Rahner, de Munique. Do lado protestante se destaca Jürgen Moltmann, da cidade de Tübingen. Assinaram também o memorando, Norbert Greinacher, de Tübingen; Walter Dirks, de Freiburg; Herbert Vorgrimler, de Münster e Hans Zwiefelhofer, de Munique; Ernst Käsemann, de Tübingen; Helmut Gollwitzer, de Berlin; Ottwin Massing, de Hannover; Gregor Siefer, de Hamburgo e Heinrich Missalla, de Essen.

Com o título: “Memorando de Teólogos do Oeste da Alemanha sobre a Campanha contra a Teologia da Libertação”, o documento partia do princípio que havia inúmeras evidências que setores influentes da Igreja Católica Alemã articulavam uma campanha contra a TdL e todo o desenvolvimento da Igreja latino americana. Esta campanha teria tomado proporções tão expressivas que justificaria um protesto público. Os assinantes manifestavam a convicção de que estes ataques, de pouca irmandade/fraternidade, colocavam em perigo o desenvolvimento livre e independente da Igreja da América Latina, especialmente após a Conferência de Medellín e que isso levava a uma divisão entre bispos e teólogos nas Igrejas nacionais na América Latina.

Em seguida, os assinantes do memorando esclarecem, em sete pontos a campanha contra a TdL<sup>5</sup>:

1. No primeiro ponto os autores reconhecem que na Conferência de Medellín a Igreja da América Latina havia tomado uma posição decisiva em favor da libertação do povo latino-americano depois de séculos de opressão, dependência e miséria. Era admirável que justamente contra esta decisão agiam setores, pessoas e instituições que, ao invés de apoiar este desenvolvimento, atacavam-na. Em seguida citam o padre Roger Vekemans, naquele momento, diretor da CEDIAAL (Centro de Estudos de Desenvolvimento e Integração da América Latina), com sede em Bogotá, na Colômbia. Mencionam os esforços internacionais de Vekemans no combate à TdL e também denunciam o fato de ter sido favorecido pela CIA, de quem teria recebido milhares de dólares numa campanha imperialista contra a TdL. Para confirmar estas suspeitas, os autores do memorando indicam artigos de jornais que divulgaram tais informações, é o caso do *The Washington Star*, de 23 de julho de 1975 e o *Le Monde*, em 25 e 27 de julho de 1975. Afirmam estar comprovado que Vekemans também recebe doações de organizações da Igreja, por exemplo, a *Adveniat*, e que ele exerce forte influência sobre outros grupos, como a *Opus Dei*, que são promotores e apoiadores de sua política. O memorando também levanta a suspeita que, em razão disso, aqueles que trabalham pela libertação tem seu apoio negado. Afirmam que do lado do episcopado latino-americano, a campanha contra a TdL recebe o apoio do então bispo auxiliar de Bogotá, Afonso Lopez Trujillo<sup>6</sup> e Dom Castrillon<sup>7</sup>. Temiam que Trujillo pudesse exercer um poder muito grande, pois

<sup>5</sup> Os sete pontos citados neste artigo compõem a estrutura do memorando. A tradução que segue abaixo não é literal em razão do tamanho do documento, foram traduzidas as informações mais importantes. Para uma visão mais completa do memorando e dos outros documentos redigidos a partir do debate criado pela publicação do mesmo, confira a obra "Angriff und Abwehr" de Wilhelm Weber, 1978.

<sup>6</sup> Alfonso Lopez Trujillo foi secretário geral entre 1972 e 1979 e presidente entre 1979 e 1983 do CELAM. Desde 1971 bispo auxiliar de Bogotá na Colômbia. Em 1979 tronou-se arcebispo de Medellín - Colômbia. Em 02 de fevereiro de 1983 foi eleito cardeal.

<sup>7</sup> Dom Darío Castrillón Hoyos, Cardeal colombiano e presidente do CELAM entre 1987-1991.

era o secretário geral do CELAM. Do lado Alemão, os autores mencionam o bispo de Essen, Franz Hengsbach, membro da equipe diretiva da Adveniat, bem como os professores Weber, Rauscher e Bossle, como membros da campanha contra a TdL.

2. No segundo ponto, o memorando denuncia as atividades do grupo “Kirche und Befreiung” (Igreja e Libertação). Cita uma notícia do Katholische Nachrichten Agentur, Nr. 53, de 04/03/1976, cuja reportagem afirma que o mesmo teria nascido após um encontro de Hengsbach com bispos da América Latina, em fevereiro de 1973, na cidade de Bogotá. Este grupo havia se encontrado em outubro de 1973, julho de 1974 e abril de 1975, na cidade de Mülheim/Ruhr.

3. Este grupo de estudos organizou de 02 a 06 de março de 1976, em Roma, um congresso, que, segundo o memorando, era financiado com dinheiro da Igreja alemã. Este congresso esteve sob a coordenação e organização de Hengsbach e Trujillo. Os palestrantes do colóquio foram: Castrillon, Rauscher, Vekemans e Weber, entre outros. Entre os observadores e debatedores se encontravam representantes e dirigentes da Igreja alemã. O objetivo deste congresso foi: “Impedir toda reinterpretção da fé cristã em um programa político e social” (KNA, Nr. 53, 04/03/1976). Os principais inimigos eram: a TdL e o movimento “Cristãos para o Socialismo”<sup>8</sup>. Ambos teriam assumido o instrumental de análise marxista, o que contribuiria para a erosão da fé. Neste, e em outros congressos, afirma o memorando, Roger Vekemans, em longos e completos relatórios sobre o desenvolvimento da TdL, defendia a seguinte visão: “A atual expansão (TdL) acontece por meio de infecção e o portador da bactéria infectada au-

<sup>8</sup> Este movimento ganhou forma em abril de 1972 após o Iº Congresso dos Cristãos para o Socialismo ocorrido no Chile. Nesta ocasião reuniram-se mais de 400 pessoas entre padres, leigos e religiosos de diferentes congregações e de vários países. Defenderam que não havia outra solução para os países dependentes, senão o socialismo. Também reconheciam a luta de classes como instrumento que permite uma interpretação global dos problemas da América Latina e reconheciam a fé cristã como um fermento dinâmico do processo revolucionário (Cf. H., ZWIEFELHOFER, *Christen und Sozialismus in Lateinamerika*, Jugenddienst-Verlag, Wuppertal 1974, 29-31).

menta. (...) A bactéria<sup>9</sup> e o seu portador precisam ser destruídos, antes que todos sejam infectados”<sup>10</sup>. Além disso, afirmava Vekemans, este apelo deveria ser ouvido pelas instâncias seculares<sup>11</sup>. Por sua vez Castrillón teria sugerido outro tipo de cooperação entre os sólidos teólogos da Europa e as vívidas forças pastorais da América Latina (KNA, n. 54, 03/03/1976). Afirma o memorando que ao final do congresso em Roma fica a impressão que a sólida teologia e as vívidas forças pastorais estão em combate contra a TdL e as pastorais com engajamento social.

4. Em seguida, o documento menciona uma carta de protesto enviada por um grupo de “Padres pela América Latina (SAL)”, dirigida ao Cardeal Marty, de Paris e ao padre Arrupe, geral dos Jesuítas e ao presidente do CELAM. Nesta carta os padres questionam a atuação do padre Vekemans e sua atuação contra a TdL e pedem uma investigação sobre o apoio financeiro internacional, por meio de recursos da Igreja. A suspeita do SAL era de que havia abuso desse dinheiro que apoiava iniciativas imperialistas e a opressão do povo na América Latina. O memorando não menciona a data da emissão desta carta, apenas os seus endereçados<sup>12</sup>.

5. No ponto cinco do memorando os autores indicam que, ao contrário do que suspeitam alguns, a TdL conta com o apoio do episcopado da América Latina.

6. No ponto seis, os autores comentam as declarações do presidente da Adveniat, Sr. Hengsbach, que após o seu retorno da quinta viagem à América Latina, se manifestou da seguinte forma na imprensa: “A assim

<sup>9</sup> Estas expressões também foram assumidas por W. Weber em sua obra “*Irrwege des religiösen Sozialismus*” (1977), onde ele assume as expressões de Vekemans e afirma que os “Cristãos para Socialismo” são uma metástase (Metastasen) que se espalhou por vários cantos do mundo.

<sup>10</sup> W. WEBER, *Irrwege des religiösen Sozialismus*, Pattloch Verlag, Aschaffenburg 1977, 72.

<sup>11</sup> O memorando deixa transparecer, sem dar detalhes, que Vekemans estaria sugerindo a colaboração do estado nesta questão no combate a TdL.

<sup>12</sup> Esta carta foi escrita em 24 de setembro de 1975 e foi endereçada a Sagrada Congregação dos Religiosos, ao arcebispo de Paris Cardeal François Marty, ao Geral da Companhia de Jesus Pedro Arrupe, ao presidente do CELAM, Eduardo Pironio, ao Congresso da República da Colômbia e ao povo Colombiano (BK 003.02.4/1977).

chamada TdL leva ao nada. A sua consequência é o socialismo. A revolução não é o caminho para a melhoria das relações” (KNA Nr. 111, 13/05/1977). Na mesma ocasião, Hengsbach informou que haveria um novo encontro do grupo “Igreja e Libertação” e também afirmava que a Conferência de Puebla, naquele momento planejada para 1978, deveria se ocupar em corrigir as interpretações erradas ocorridas em Medellín. Em razão disso, o memorando manifesta a preocupação dos bispos da América Latina diante da conferência de Puebla, a qual estava sendo manipulada e controlada por Lopez Trujillo. Afirmara o memorando, que Hengsbach encontra-se no caminho contrário dos bispos da América Latina. Além disso, comenta criticamente o fato de Hengsbach, por ocasião da sua quinta viagem à América Latina, ter recebido do governo boliviano a medalha da ordem de “Condor dos Andes”, cujo governo era dirigido pelo ditador Banzer. Este instalou uma ditadura na Bolívia ente 1971-1978, baniu partidos e recebeu apoio internacional dos Estados Unidos e do Chile. O memorando comenta o ato grotesco de Hengsbach, especialmente se levado em consideração os documentos revelados pela CIA em 1975, que ele instiga a polícia boliviana a combater a TdL. A CIA afirmava, na ocasião, que não se deveria confiar na Instituição Igreja e na totalidade dos bispos, e sim agir contra os setores progressistas dela. É preciso mostrar que estes cristãos defendem o combate com armas e estão ligados ao comunismo internacional e que muitos foram enviados a Bolívia com o único objetivo de servirem ao comunismo. Depois, cita a fonte<sup>13</sup>.

7. Tais elementos evidentes mostram que existe uma campanha contra a TdL e contra as consequentes forças da Igreja engajada socialmente na América Latina, por isso, não podem os assinantes deste memorando, esconder sua consternação. Perguntam-se: como pode que compreensíveis conflitos entre diferentes correntes teológicas da Igreja leve à difamação de ambas as partes? Onde fica a compreensão e o louvado pluralismo na Igreja? Por que o grupo de estudos “Igreja e Libertação” não se dispôs a um verdadeiro diálogo com representantes da TdL? Seria absurdo, por meio

<sup>13</sup> Cf. W. WEBER, *Angriff und Abwehr: Berichte, Kommentare, Dokumente zum Streit um ADVENIAT und die “Theologie der Befreiung”*, Pattloch Verlag, Aschaffenburg 1978, 75.

de recursos da Igreja alemã, talvez até da Adveniat, o financiamento de um grupo internacional de teólogos da libertação? Como os católicos devem entender as contradições, quando membros da Misérieur forem interrogados no Brasil, diante da afirmação dos diretores da Adveniat de que a opressão não tem nenhuma dimensão ameaçadora? Estão conscientes, as forças do catolicismo alemão, sobre o verdadeiro significado do grupo “Igreja e Libertação”, que promove uma campanha contra a TdL? Que interesses elas defendem? Que estragos elas promovem na Igreja da América Latina? Quais os sofrimentos que eles promovem em padres e crentes que já sofrem o pesado jugo opressor das ditaduras? Concluem. Nós não podemos aceitar, silenciosamente, que novamente, recaia sobre a Igreja alemã a suspeita de se manter do lado dos poderosos e, consciente ou inconscientemente, se colocar ao lado dos ditadores. Nós exigimos um imediato rompimento de todo o apoio à campanha contra a TdL<sup>14</sup>.

### **3. A repercussão e as reações ao memorando**

O memorando teve um enorme impacto na Alemanha. A TdL já era um assunto amplamente debatido nas universidades e entre os católicos alemães e contava com o apoio de inúmeros intelectuais, instituições e universidades. O memorando revelou aos católicos alemães que se articulava, com a participação de alguns setores da Igreja Alemã, um movimento de resistência à TdL. Repercutiu negativamente o fato de o memorando levantar suspeitas sobre a Adveniat e seu presidente, o bispo Franz Hengsbach. A Adveniat era um ponto sensível destas denúncias, pois a suspeita de fazer uso inadequado dos recursos recolhidos junto aos católicos e repassá-los a pessoas e instituições que agiam contra a TdL era uma acusação grave. Em razão disso, a Adveniat reagiu rapidamente. No dia seguinte ao memorando, em 22 de novembro 1977, ela emitiu uma declaração onde tomou posição em relação ao memorando.

Primeiramente lamentou que tenha tomado conhecimento pela imprensa sobre o memorando. Em seguida, afirma que a Adveniat foi criada em 1961 pelo episcopado alemão para apoiar as atividades pastorais da Igreja

<sup>14</sup> Cf. W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 69-77.

na América Latina. “A Adveniat não tem a intenção de indicar qualquer regulamento ou de conduzir o desenvolvimento da Igreja naquele continente de acordo com os seus interesses”<sup>15</sup>, apoia e desenvolve projetos sugeridos pela própria Igreja da América Latina. “A Adveniat entende o seu trabalho como um serviço desinteressado e o trata de acordo com isso”<sup>16</sup>. Critica o memorando ao querer passar a impressão de que a TdL é aceita por todos os bispos e todos os cristãos e lamenta que não mencione o fato de haver na América Latina inúmeras teologias, entre as quais, umas que utilizam o instrumental de análise marxista para analisar a sociedade e que, não só toleram, mas recomendam aos cristãos a construção de uma sociedade socialista por meio da violência. Esta instrumentalização política da Igreja é recusada pelos bispos e pela maioria dos leigos e pelos pastores (padres) e ela não está em sintonia com as decisões da conferência de Medellín. Ao contrário, afirmava a Adveniat, a Igreja da América Latina assume os ensinamentos da Igreja sobre o problema da libertação, levando em consideração a encíclica *Evangelii Nuntiandi* de 08/12/1975.

A Adveniat contesta a afirmação do memorando de que ela teria criado o grupo de estudos “Igreja e Libertação” e que também não o financiava. Trata-se de um grupo de diálogo independente, coordenado por Hengsbach e Lopez Trujillo, Secretário Geral do CELAM. Afirma que o grupo se dispôs a discutir “as correntes marxistas que se desenvolvem dentro da TdL. [...] O bispo Hengsbach teria promovido este grupo de estudos, porque naquele momento o tratamento dessa temática parecia necessário e que este era um desejo também da América Latina”<sup>17</sup>. Antes disso, a Adveniat esclarece que o grupo de estudos havia sido criado antes da *Evangelii Nuntiandi* (1975) e antes da criação da Comissão Internacional de Teologia (1969)<sup>18</sup>.

Depois reclama, que o memorando deixa transparecer que a Adveniat promove, preferencialmente no interior da Igreja na América Latina, aquelas forças que transitam com os poderosos e procura adiar a ajuda aos po-

<sup>15</sup> W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 77-78.

<sup>16</sup> W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 78.

<sup>17</sup> W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 79.

<sup>18</sup> Segundo alguns membros do grupo “Igreja e Libertação” a *Evangelii Nuntiandi* e a Comissão Internacional de Teologia respondem as questões sobre o tema da violência e sobre a relação da teologia com o marxismo, com isso chegaram a pleitear a dissolução do grupo “Igreja e Libertação”.

bres, porém, esta não é a verdade, uma vez que a Adveniat ajuda a todos, e isto vale tanto para os bispos brasileiros Adriano Hypolito e Casaldáliga (nominalmente citados na nota) bem como para os padres expulsos de El Salvador, ou mesmo ao padre assassinado naquele país, Padre Rutilio Grande ou então ao pároco sequestrado no Panamá, Hector Gallego. A Adveniat continuará apoiando todos aqueles que permanecerem fiéis ao evangelho, sem consideração pessoal, com a intenção de ajudar aquelas pessoas que estão sob seus cuidados. Em seguida, cita o Cardeal Dom Aloísio Lorscheider, Presidente latino-americano do Conselho dos Bispos e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que afirma “a ajuda prestada pela igreja alemã nos últimos anos possibilitou a Igreja latino-americana se libertar das condições tradicionais, que impediam o desenvolvimento dos seus serviços”<sup>19</sup>. Teria Dom Aloísio se expressado no Congresso do Conselho dos Católicos Alemães, em junho de 1977, na cidade de Würzburg: “Se nós hoje podemos falar como uma Igreja livre na América Latina, agradecemos a Vossa ajuda. Isto é uma grande verdade”<sup>20</sup>.

A Conferência do Episcopado Alemão também se manifestou por meio do seu secretário, o prelado Josef Homeyer, da cidade de Bonn, no dia 23 de novembro de 1977, o qual afirma que as suspeitas levantadas contra a Adveniat de promover, por meio do dinheiro dos católicos alemães, uma política unilateral, é insustentável. Informa também que não cabia a Adveniat definir quais os projetos que seriam aprovados ou não, que esta era uma missão da própria Conferência dos Bispos Alemães, donde se conclui ser uma irresponsabilidade dos assinantes do memorando levantar a suspeita de que a Adveniat “se empenhava numa política imperialista na América Latina”<sup>21</sup>. Além disso, afirma que a Conferência do Episcopado Alemão trabalha em concordância com os bispos dos diferentes países da América Latina. Por último, saiu em defesa de Hengsbach que aceitou a ordem de Condor dos Andes depois de hesitar muito e só o fez por sugestão do episcopado boliviano, que temia que a não aceitação de tal ordem pudesse contradizer os interesses do governo. Além disso, afirmava que Pater Veke-mans, não recebia dinheiro da Adveniat e que isto era uma mentira, pois

<sup>19</sup> W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 80.

<sup>20</sup> W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 80.

<sup>21</sup> W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 81.

ele não tinha direta nem indiretamente influência sobre a Adveniat. Por fim, condena o memorando dos professores por possuir uma riqueza de insinuações e suspeitas<sup>22</sup>.

Hengsbach sugeriu que um texto fosse lido nas paróquias alemãs no dia 24 de novembro, com o título “Streit um Adveniat” (Conflito com Adveniat). Este texto não está assinado por ninguém, apenas consta o local e a cidade de Essen. Segue a nota:

Na semana precedente um pequeno grupo de teólogos, entre eles também alguns professores evangélicos, levantaram algumas suspeitas contra a Ação Adveniat, de distribuir o dinheiro de forma unilateral. Preferencialmente seriam apoiadas aquelas forças na Igreja, que estavam unidas aos poderosos, prejudicando aqueles que se empenhavam por uma transformação revolucionária na sociedade. Esta atitude teria um “moto”: combater a TdL. Este desastroso ataque está destituído de qualquer fundamento. A Conferência do Episcopado Latino-americano sente-se ela mesma atacada e reagiu chateada e horrorizada. Sobre a aplicação dos recursos quem verdadeiramente decide sobre sua aplicação é a própria Igreja da América Latina. Para a divisão do dinheiro os bispos têm autonomia, quanto a sua situação pastoral e o desenvolvimento das necessidades humanas. Os católicos estão sendo chamados a não se deixarem confundir mediante afirmações tão desqualificadas e para não retirarem seu apoio às urgentes necessidades da Igreja. Em seguida, reproduziu as afirmações do cardeal Aloisio Lorscheider, presidente da Conferência Episcopal da América Latina, que declarou em 1977, em Würzburg: “Se nós hoje podemos falar como uma igreja livre na América Latina, agradecemos a Vossa ajuda. Isto é certo”<sup>23</sup>.

Esta nota foi lida em todas as paróquias, pois no momento em que o memorando foi publicado a Igreja da Alemanha preparava a coleta daquele ano que tradicionalmente, ocorre no Advento. Os assinantes do memorando foram, inclusive, acusados de deslealdade por publicá-lo no final de novembro, o que prejudicaria seriamente a coleta dos recursos. No entanto,

<sup>22</sup> Cf. W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 80-82.

<sup>23</sup> Bischöfliche Kommission Adveniat (em diante BK) 007.02.01/1977. W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 82-83.

há controvérsia em torno do memorando, pois em vez de reduzir, aumentou as receitas da Adveniat naquele ano. Este fato, inclusive, foi comemorado como um triunfo.

O Senhor Paulo Hoffacker, diretor de negócios da Adveniat, também se manifestou no dia 19 de dezembro, em artigo publicado no *Jornal - Weltbild*, 19/12/1977. Hoffacker atacou pessoalmente dois assinantes do memorando o professor Greinacher e Gollwitzer. Segundo ele, estes dois teólogos utilizam a Igreja para promover sua política. Acusou Gollwitzer de promover uma discussão terrorista em defesa da violência. Depois disso, saiu em defesa da Adveniat, afirmando: A Adveniat promove projetos pastorais que estão sob a responsabilidade dos bispos locais. Ela não promove projetos de matriz revolucionária ou extremista. Promove muito mais as estruturas da Igreja na América Latina, que são desejo de seus responsáveis. A Adveniat, apoia com altos valores o apostolado leigo e a catequese. Ela promove a atividade pastoral e leva o dinheiro dos católicos alemães diretamente aos necessitados. Depois, acusa os assinantes do memorando de não ver a Adveniat como uma ação solidária, que ajuda padres idosos que depois de doarem sua vida à Igreja vivem na miséria. Afirma ainda, “a Adveniat apoia, na América Latina, as ciências teológicas, as pesquisas e a formação de seminaristas [...]. A Adveniat não promove a especulação teológica, ela divide a preocupação com os responsáveis na América Latina, que pretendem demolir a divisão na ciência e que querem ajudar o homem”<sup>24</sup>.

O debate produzido após o memorando foi distorcido, pois este questionava objetivamente o grupo “Kirche und Befreiung” e sua possível influência sobre a Adveniat. A Adveniat com o apoio do Katholische Nachrichten Agentur – KNA, colocou a própria atuação da Adveniat em questão, produzindo o seguinte questionamento: Adveniat, sim ou não?! (Adveniat, ja oder nein?!). A Adveniat assumiu o discurso de vítima e levou a opinião publica a acreditar que o memorando questionava suas atividades. Esta distorção fez com que os assinantes do memorando se manifestassem mais uma vez com o objetivo de esclarecer tal questão. O segundo memorando foi publicado no dia 13 de dezembro de 1977, vinte dias após o primeiro e foi assinado por apenas seis teólogos católicos, W. Dirks; N. Greinacher;

<sup>24</sup> W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 88.

J. B. Metz; K. Rahner; H. Vorgrimler; J. Zwiefelhofer. Os evangélicos não assinaram e as razões são desconhecidas.

O segundo memorando levava o seguinte título: “Adveniat sim, porém conseqüente”. Os autores, inicialmente, reconhecem que o primeiro memorando publicado em 21 de novembro de 1977, chamou a atenção da opinião pública e que causou um grande debate dentro da Igreja Católica na República Alemã. Depois, afirmam que ele foi conduzido numa falsa direção: Adveniat: sim ou não. Em razão disso, a verdadeira intenção do memorando deve ser retomada. Afirmam:

O memorando não tem a intenção de questionar o valor do apoio financeiro desenvolvido pela Adveniat para a Igreja da América Latina, como está sendo direcionado de forma equivocada. Está longe de nossa intenção afastar os católicos alemães desse engajamento. Justamente para proteger esta importante instituição é necessário exigir que cumpra sua missão conseqüentemente<sup>25</sup>.

Por outro lado, exigem no novo memorando uma ajuda global, a responsabilidade da Igreja não acaba com a ajuda financeira, as ditaduras militares que predominam na América Latina necessitam ser denunciadas e contestadas publicamente. Os cristãos perseguidos e os padres necessitam aqui da Europa um representante visível e atuante por meio da Adveniat e não apenas carros para a sua atividade pastoral. Cobram uma verdadeira irmandade/fraternidade, por isso se recusam a aceitar a distinção entre diferentes correntes teológicas, e afirmam, elas são urgentes e necessárias. Não se trata de apoiar uma tendência e deixar outra em perigo. Quem questiona e divide as Comunidades Eclesiais de Base e os teólogos da libertação que nascem dessa experiência, entre suspeitas e confiáveis, rendem-se às mesmas suspeitas construídas pelos regimes militares e isso significa, corriqueiramente, tortura e, às vezes, assassinato.

Em seguida, exigem uma divisão totalmente justa dos recursos para a Igreja da América Latina. Foi sempre repetido que a Adveniat ao proceder a distribuição de seus recursos trabalha em concordância com as conferências episcopais e que a decisão final sobre os recursos depende da Confe-

<sup>25</sup> W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 130.

rência do Episcopado Alemão. No entanto, em todas as Igrejas circula uma brochura, distribuída pela Adveniat 77, que afirma que uma comissão, sob a presidência de Hengsbach, toma a decisão final sobre a distribuição do dinheiro. Para acabar com as suspeitas de paternalismo e a humilhação da igreja dos pobres, que é a que mais pede auxílio, exige-se, que todas as decisões e forma da distribuição dos recursos seja transferida para as mãos das conferências episcopais latino-americanas. Somente assim pode-se impedir, duradouramente e positivamente, a visão de uma igreja neocolonial<sup>26</sup>.

Pediram também o fim da influência do grupo de estudos “Igreja e Libertação” sobre a Adveniat. Até o momento, a direção da Adveniat não conseguiu desmentir a suspeita de que a Adveniat está sob o protetorado ideológico do grupo de estudos “Igreja e Libertação”. Este grupo de estudos, cujo bispo Hengsbach e Trujillo em contato muito próximo com Vekemans e Bossle, atua ativamente contra a TdL, numa espécie de teologia neocolonial. Este grupo procura controlar o desenvolvimento independente da Igreja na América Latina. Portanto, exigem que a Adveniat se distancie desde grupo.

Por último, se manifestam contra a contraditória influência do bispo Hengsbach. Os assinantes do memorando se perguntam: Os cristãos da América Latina, oprimidos pelas ditaduras militares, não devem se sentir aborrecidos ao saber que o presidente da Adveniat é o bispo do exército alemão? Como pode um bispo, que faz parte de um grupo de estudos ideologicamente direcionado, afirmar que atua de forma imparcial? A partir destas questões perguntamo-nos, não seria melhor para a credibilidade da Adveniat que o bispo Hengsbach renunciasse a sua presidência? E concluíam: “Não entenda nossa crítica como um não a Adveniat, mas como um sim, consequente”<sup>27</sup>.

A tensão aumentou de ambas as partes. A resposta da Conferência do Episcopado Alemão ao segundo memorando foi agressiva. Seu presidente, Cardeal Joseph Höffner, se manifesta no dia 15 de dezembro de 1977. Inicialmente ele comemora o fato do segundo memorando ter sido assinado por apenas 6 teólogos/professores. Em seguida, afirma que o segundo memorando traz uma série de insinuações, suspeitas e difamação que

<sup>26</sup> W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 131.

<sup>27</sup> W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 132.

demonstra com clareza a falta de conhecimento de seus assinantes sobre o trabalho da Adveniat. Ele também recorreu às afirmações do Cardeal Lorscheider, presidente da CNBB, o qual teria afirmado na Conferência de Imprensa, ainda por ocasião do primeiro memorando, em 1º de dezembro de 1977, na cidade de Bonn, que as suspeitas levantadas no memorando eram falsas. Insiste que os dois memorandos são transpassados por um zelo cego que não leva em consideração a verdade. Afirma também ser falsa a intenção do segundo memorando em defender que os ataques não se dirigem contra a Adveniat. Para provar isso, acusa Greinacher, assinante dos dois memorandos, de ter afirmado em várias ocasiões que “as doações para a Adveniat são irresponsáveis”<sup>28</sup>. Höffner afirma estar abalado com a negligência dos autores do memorando e com a irresponsabilidade que tais cientistas deveriam dispensar aos fatos. Lamenta a forma pouco cordial dos assinantes, o que se tornou um péssimo exemplo para os católicos. Em nome da Conferência do Episcopado Alemão, Höffner rejeita a proposição de renúncia da presidência da Adveniat do bispo Hengsbach em razão de ser o bispo dos militares alemães e por ser presidente do grupo de estudos “Igreja e Libertação”. Afirma que o trabalho pastoral entre os militares é uma como qualquer outra atividade pastoral entre os civis, isso não é uma mancha, é uma honra. Também afirma que é uma contradição dos cientistas do memorando que lutam por liberdade, quererem impedir o bispo de participar de um grupo de estudos. Depois disso, reitera que em todas as atividades em que o bispo Hengsbach participa, ele possui a confiança indivisível da Conferência do Episcopado Alemão. Conclama o povo alemão a dar uma resposta ao memorando, contribuindo, ainda mais, para a coleta que acontecia naquele momento na Alemanha. Por fim, volta a mencionar um texto de Dom Ivo Lorscheider, que agradece ao povo alemão pela ajuda dada há anos para a Igreja da América Latina e elogia a forma amistosa com que a Adveniat trata das questões da América Latina<sup>29</sup>.

As forças conservadoras da Alemanha saíram em defesa de Hengsbach. No dia 16 de dezembro um representante do CSU – Christliche Sozialistische Union, a parlamentar Ursula Krone-Appuhn, afirma que o ataque dos professores ao bispo militar é uma ofensa a todo o exército alemão. Um ata-

<sup>28</sup> W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 133.

<sup>29</sup> Cf. W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 132-134.

que desqualificável e insuportável ao exército alemão. Depois de algumas considerações, a parlamentar afirma: “quem promove ‘fraternidade com guerrilheiros’, que sem sentido algum ameaçam pessoas inocentes e exterminam, ‘deveriam preferencialmente começar fraternizar-se com um bispo que em importantes setores da Igreja cumpre seu dever de forma exemplar’”<sup>30</sup>.

No dia 20 de dezembro de 1977, o jornal Frankfurter Rundschau, publica a notícia que Hengsbach teria renunciado à presidência do grupo “Igreja e Libertação”. Segundo o jornal, ele teria anunciado sua renúncia no programa de televisão “Report”. No dia seguinte, 21 de dezembro de 1977, o jornal – Die Welt, desmentiu a informação do Frankfurter Rundschau. Hengsbach teria afirmado ao “Report” que consultaria seus amigos da América Latina e lhes perguntaria se eles ainda necessitavam de seus serviços como presidente do grupo de estudos Kirche und Befreiung”.

#### **4. O nascimento e objetivos do grupo “Igreja e Libertação”**

Como o primeiro memorando mencionou o grupo de estudos “Igreja e Libertação” nascido durante a terceira viagem de Hengsbach, então presidente da Adveniat, pela América Latina entre os dias 02 e 22 de fevereiro de 1973. Nesta ocasião, visitou o Brasil, Peru, Equador e Colômbia. Durante sua estadia na Colômbia reuniu-se com um grupo pequeno de bispos liderados por López Trujillo e estes manifestaram suas preocupações com a TdL e a necessidade de agir para colocar freio ao seu desenvolvimento. Hengsbach concordou com esta solicitação e passou a liderar junto com Trujillo o grupo de estudos “Igreja e Libertação”. O grupo atuou basicamente em três direções:

a) Promoveram inúmeros congressos que debateram e atacaram a TdL. Os encontros foram citados no memorando. Destaca-se, no entanto, o encontro promovido entre os dias 02 e 06 de maio de 1976, na cidade de Roma, que contou com a participação de 49 pessoas, assim representadas

<sup>30</sup> Katholische Nachrichten Agentur (em diante KNA), 16/12/1977, n. 16. W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 135.

por países: Alemanha 19; Chile 3, Holanda 1, Colômbia 10, França 1, Roma 11, Peru 1, Filipinas 2, México e Argentina 1<sup>31</sup>. Não houve participação de representantes do Brasil, embora fosse um dos centros de preocupações do grupo. Eram duas as intenções do grupo com a iniciativa do encontro em Roma: primeiramente, os participantes pretendiam globalizar o grupo, até então restrito a alguns personagens da Alemanha e da Colômbia. A segunda tentativa era levar para Roma a sua cruzada. Pretendiam ganhar o apoio político da Cúria Romana, embora neste encontro ainda não tenham participado figuras expressivas da direção da Igreja. Na fala de abertura do Congresso, Hengsbach afirma que a missão do grupo “Igreja e Libertação” não é construir mais uma variante da teologia, “senão proteger todas as ressignificações da fé cristão em programa social ou político e, consequentemente, proteger a mensagem cristã de todas as falsificações”<sup>32</sup>. Ele também escreveu, no dia 06 de março de 1976, uma síntese das decisões tomadas neste congresso. Fez um relato entusiasmado do encontro que reuniu pessoas da Europa, da América Latina e da Ásia. Participaram leigos, padres, teólogos, filósofos e cientistas sociais. Depois afirmou: “nós aqui em Roma fomos um pouco à frente e construímos as bases teóricas e práticas comuns em nosso conflito espiritual com a teoria socialista marxista e sua prática”<sup>33</sup>. Depois disso, afirmou que o encontro em Roma teve três eixos: a) Uma completa e profunda análise da TdL, especialmente da variante socialista e marxista e suas consequências para a América Latina; b) procurar ofensivas teológicas, teóricas e da Doutrina Social e modelos práticos em conexão com a Igreja Católica; c) Reunir conselhos práticos para transferir para as diferentes realidades da América Latina as experiências da Europa<sup>34</sup>. Também decidiram continuar seus encontros de dois em dois anos e promover encontros regionais. Em Roma, também manifestaram preocupação com a Conferência de Puebla e sugeriram um congresso internacional para interpretar a Conferência de Medellin. Este encontro foi planejado para 1978 com a sugestão de tema: “socialismo e sociedade industrial”<sup>35</sup>.

<sup>31</sup> Cf. BK 003.06.1/1973-1977.

<sup>32</sup> BK 003.06.1/1973-1977.

<sup>33</sup> BK 003.06.1/1973-1977.

<sup>34</sup> BK 003.06.1/1973-1977.

<sup>35</sup> BK 003.06.1/1973-1977.

b) Uma segunda linha de ação do grupo era divulgar suas ideias por meio de publicações, neste sentido, destacamos apenas os livros: vol. 1 – Kirche und Befreiung (Igreja e Libertação); vol. 2 - Kirche in Chile: Abwehr und Klärung (Igreja no Chile: defesa e esclarecimento); vol. 3 - Utopie der Befreiung (Utopia da Libertação); vol. 4 - Irrwege des religiösen Sozialismus (Os descaminhos do socialismo religioso); vol. 5 - Christlicher Glaube und Gesellschaftlicher Praxis (A fé cristã e a prática social); vol. 6 - Politische Denaturierung von Kult und Theologie (A política desnaturação do culto e da teologia);

c) O terceiro esforço deste grupo era ganhar para si o maior número possível de teólogos. Os principais representantes do grupo inicialmente eram: Da Alemanha: Hengsbach, Anton Rauscher, Mafred Spieker, Lothar Bossle, Wilhelm Weber, Baldur H. Hermans, Emil Stehle e Paul Hoffacker, estes dois últimos eram diretores de negócios da Adveniat. Da América Latina: Alfonso Lopez Trujillo, Roger Vekemans e Dom Castrillón. Estes lideravam o grupo de estudos na América Latina. O grupo começou modesto, mas foi estabelecendo vínculos importantes na Espanha, por exemplo, onde Hengsbach, Trujillo e Paul Hoffacker eram palestrantes frequentes nas universidades dirigidas pela Opus Dei. Na tentativa de ampliar os membros e os simpatizantes do grupo de estudos, dois nomes importantes merecem uma referência: Karl Lehmann, cardeal de Mainz, várias vezes convidado pelo grupo, inclusive esteve no encontro de Roma, em 1976, mas se manteve à distância do grupo. Outro personagem importante, especialmente nos desdobramentos posteriores, é Ratzinger, também convidado a participar, mas não chega fazer parte.

## **5. O grupo de estudos “Igreja e Libertação” e os ataques a TdL**

Em razão da controvérsia levantada pelo memorando A. Lopez Trujillo escreveu em 30/11/1977 uma carta a Hengsbach. Inicialmente Lopez Trujillo reclamou que o memorando se esquivava de discutir conteúdos teológicos e doutrinários. Em seguida, afirma que não existe na América Latina apenas uma, mas várias teologias da libertação. Segundo ele, a autêntica TdL

se inspira en la conferencia de Medellín y con fidelidad a la enseñanza de la Iglesia, lucha en favor de los más pobres, aboga por la transformación de estructuras injustas, trabaja en la formación de las conciencias para sensibilizarlas cristianamente, cree en la urgencia y posibilidad de una conversión y reconciliación exigentes en el seno de la sociedad<sup>36</sup>.

Segundo ele, esta TdL foi fruto de laborioso trabalho do CELAM, é uma teologia autêntica, já a outra é discutível. Ela emprega o instrumental de análise marxista, sob o qual constrói um diagnóstico da América Latina, parcializado e unilateral. Esta análise parte de uma visão antagonista da sociedade entre a burguesia e o proletariado e que seriam irreconciliáveis. O papel desta teologia seria difundir a luta de classes e a revolução socialista. Afirma haver dentro desta teologia, várias correntes internas, e aproveitou para alfinetar Metz, ao afirmar que algumas correntes criticam a própria teologia política de Metz, por não usar a análise marxista e, conseqüentemente, ter perdido a paixão revolucionária. Depois disso, recorre a Evangelii Nuntiandi, 1975 (em diante EN), que debate o tema da libertação. Segundo ele a EN distingue dois tipos de libertação, uma libertação evangélica, sem reducionismo, nem ambigüidades e centrada no Reino de Deus, que exige conversão e exclui a violência. A outra libertação está reduzida a um projeto puramente temporal, condicionada por interesses políticos e sociais. Esta libertação não tem originalidade alguma e pode ser monopolizada por sistemas ideológicos e políticos. Em seguida, Trujillo fala dos Cristãos para o Socialismo<sup>37</sup>, embora outros movimentos sacerdotais também recebessem a atenção do grupo, é o caso dos Sacerdotes do Terceiro Mundo

<sup>36</sup> BK 003.02.1/1977.

<sup>37</sup> A CECIAL agia como uma polícia investigativa. Ela tinha relatórios completos sobre as atividades do movimento Cristãos para o Socialismo, conhecia os conteúdos de suas proposições e seus membros. Temiam a expansão internacional deste movimento, por isso relatavam suas atividades internacionais. Os Cristãos para o Socialismo haviam se encontrado em 1973 na Espanha, em Ávila; Bolonha na Itália, entre 21 e 23 de setembro de 1973; Quebec, Canadá entre 06 a 13 de abril de 1975 e em Portugal, Lisboa, entre 04 e 05 de janeiro 1975. A CECIAL relata com preocupação o que aparece em suas atas: "Nos hemos reunido más de doscientos cristianos provenientes de las diversas provincias de España [...] para reflexionar sobre el sentido de nuestra fe desde una opción de clase marxista" (R. JIMÉNEZ, "Teología de la liberación: Proyecto histórico y tres de sus conceptos claves", in: R. JIMÉNEZ et. all. *Teología de la Liberación: análisis y confrontación hasta Libertatis Nuntius*, CECIAL, Bogotá 1984, 23).

da Argentina; Los Ochenta do Chile; Onis no Peru; Frente Unido de Golconda na Colômbia que depois se denominou SAL e Sacerdotes para o Povo do México. Segundo a CEDIAL “estos significan un compromiso colectivo de minorías representativas y dan la esperanza de una renovación eclesial que, a partir del continente nuestro, puede influenciar otros continentes”<sup>38</sup>. Em referência aos “Cristãos para o Socialismo” Trujillo afirma que várias conferências realizadas no Chile, Equador, Colômbia, Porto Rico manifestaram preocupação e muitas haviam rechaçado formalmente este grupo. Segundo ele, não há episcopado algum que brinde ou queira brindar com esse grupo. Em seguida lamenta que os assinantes do memorando tenham se referido ao grupo SAL – Sacerdotes para a América Latina, organização esta que se encobre no anonimato e se gaba de sua ideologia marxista, cujo grupo foi desautorizado por unanimidade pelo episcopado colombiano<sup>39</sup>. Ao se referir ao grupo “Igreja e Libertação” Trujillo escreve: “[...] como su misma denominación lo indica, creemos en una liberación cristiana, que nace de la fidelidad de la iglesia, en coherencia con su doctrina social sin tener que mendigar ideas ni estímulos en las ideologías”<sup>40</sup>. Depois explica que este grupo congrega pastores e distintos professores de várias disciplinas da América Latina e da Europa, especialmente a Alemanha. Sai em defesa de Hengsbach ao afirmar que jamais a Adveniat financiou o grupo, e não teria sido um erro, se o tivesse feito. Depois afirma que o grupo “piensa que la doctrina social [...] posee resortes potentes para contribuir a la superación de la miseria y la marginalidad de los más necesitados, sin que se pierda la identidad católica”<sup>41</sup>.

O grupo “Igreja e Libertação” reduzira a TdL a um movimento. Numa das obras da CEDIAL Vekemans afirma que a TdL era um movimento social devido a três características: seu inconformismo social, seus objetivos de câmbio estrutural e seu afã proselitista<sup>42</sup>. Atacava com seu grupo os fundamentos da TdL: a unidade entre teoria e prática, especialmente, segundo eles, a dependência da teoria em relação à prática; a prática da libertação como prática política, neste caso criticavam o caráter envolvente e totali-

<sup>38</sup> R. JIMÉNEZ, “Teología de la liberación...”, 21.

<sup>39</sup> Cf. *L'Osservatore Romano*, 06/01/1977.

<sup>40</sup> BK 003.02.1/1977.

<sup>41</sup> BK 003.02.1/1977.

<sup>42</sup> R. JIMÉNEZ, “Teología de la liberación...”, 21.

zante da política e, especialmente, a política como luta de classes e ação revolucionária; a utilização do marxismo como ciência; o socialismo como ideal histórico; o conteúdo doutrinal e ideológico do socialismo<sup>43</sup>.

Vekemans foi um dos poucos que não se manifestou em meio ao tiro-teio do memorando, mas ele, por meio da CEDIAI fornecia informações detalhadas sobre as atividades da TdL, seus membros, suas publicações e era o aporte ideológico do grupo “Igreja e Libertação”. Difundiu suas ideias por meio da revista “Tierra Nueva”, criada em 1972. Segundo Greinacher, “Vekemans, CEDIAI e ‘Tierra Nueva’ viu sua missão nisso, coordenar uma campanha sistemática contra a TdL”<sup>44</sup>. Vekemans agia como um policial, era agressivo e virulento em seus ataques. Sua atuação foi contestada e denunciada pelo Grupo de Sacerdotes para a América Latina (SAL) em carta de 24 de setembro de 1975, já mencionada acima<sup>45</sup>. Inicia relatando que diferentes publicações internacionais têm destacado a atuação ambígua do jesuíta Belga, que residia em Bogotá numa luxuosa mansão. Afirma que Vekemans coordena o Centro de Estudos para o Desenvolvimento e Integração da América Latina – CEDIAI e destaca que este instituto age como uma empresa moderna no centro da cidade e conta com uma numerosa equipe de colaboradores. Todo este empreendimento necessita de muito dinheiro. Diante disso, a carta apresenta razões e provas que este sacerdote segue lesando os direitos e os valores dos povos da América Latina e que ele representa um anti testemunho para a Igreja que diz defender. 1. Suas relações com a CIA. A carta afirma que é de conhecimento público que R. Vekemans recebeu 5 milhões de dólares da CIA. Só o fato de receber dinheiro desta tenebrosa organização, que tanto mal causa à América Latina é condenável. 2. Roger Vekemans sustenta partidos e regimes reacionários. “Un sector de la iglesia defiende que el sacerdote no debe intervenir en política. Esta corriente, si es consecuente, debe condenar a Vekemans porque en Chile promovió la campaña de Eduardo Frei en 1963 y fomentó sindicatos anti-comunistas”<sup>46</sup>. Depois condena a ação política de Vekemans “por-

<sup>43</sup> Cf. R. JIMÉNEZ et. all. *Teología de la Liberación: análisis...*, 70-102.

<sup>44</sup> N. GREINACHER, “Konflikt um die Theologie der Befreiung: Diskussion und Dokumentation”, Benziger Verlag, Zürich, 1985, 52.

<sup>45</sup> BK 003.02.4/1977.

<sup>46</sup> BK 003.02.4/1977.

que ha hecho la política de los opresores, la que va contra el Pueblo. Porque toda su teología y su sociología es, en último término, una justificación de partidos y regímenes reaccionarios o reformistas”<sup>47</sup>. 3. Vekemans é contra o povo latino americano<sup>48</sup>.

Para o grupo “Igreja e Libertação” o crime da TdL era legitimar o uso da violência como elemento necessário à libertação dos pobres. A estratégia da campanha do grupo era difamar a TdL e identificar toda a TdL com as proposições dos Cristãos para o Socialismo. O segundo crime era o uso do instrumental de análise marxista, pois o marxismo, instrumentalizava a teologia para fins políticos. Os participantes do grupo temiam que a teologia se tornasse uma ideologia. Assumiram o conceito publicitário da CIA, que afirmava ser a TdL o comunismo de batina, bem como acusavam Dom Helder Câmara de ser o Fidel Castro de batina. Numa das obras do grupo, “os descaminhos do socialismo religioso”, Bossle afirma:

com a aceitação do conflito de classes de Marx o homem religioso sai do centro da sua fé e transforma a contemplativa vontade de Deus num zelo revolucionário. Em razão disso, podemos afirmar com grande certeza de que religião e violência se excluem. É justo também afirmar que a tese do conflito de classe de Marx não pode ser unida ao fundamento religioso do homem<sup>49</sup>.

A incorporação deste conceito fica evidente nas manifestações de Hengsbach, que ao retornar da sua quinta viagem à América Latina em 1977, afirmou: “A teologia da libertação leva ao nada. Sua consequência leva ao comunismo”<sup>50</sup>. Em uma entrevista concedida ao canal de televisão ARD, no dia 19 de dezembro de 1977, Hengsbach afirma existir uma verdadeira e uma falsa TdL. Foi perguntado: qual é a diferença entre uma e outra? Respondeu: “A diferença começa onde a violência começa. Onde a

<sup>47</sup> BK 003.02.4/1977.

<sup>48</sup> Cf. BK 003.02.4/1977.

<sup>49</sup> L. BOSSLE, “Religion und Gewalt: Ist die Marxistische Klassenkampfthese mit der religiösen Grundbefindlichkeit des Menschen vereinbar?” in: W. WEBER, *Irrwege des religiösen Sozialismus*, Pattloch Verlag, Aschaffenburg 1977, 60.

<sup>50</sup> W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 123.

violência e o terror são utilizados e onde o evangelho é utilizado para fundamentar a violência e o terror”<sup>51</sup>.

Na mesma entrevista que citamos acima, Hengsbach foi perguntado sobre quem financiava o grupo de estudos “Igreja e Libertação”? O moderador afirmou ter informações de membros da Adveniat de que ela financiava o grupo. Hengsbach refutou a suspeito, e informou que tinha amigos que o ajudavam. Também negou a ideia de que recebia dinheiro de empresas como a Krupp ou Flick ou outras grandes empresas. Foi lhe pedido citar o nome dos amigos, o que se recusou. Afirmou que a Adveniat financia projetos de pastorais e não projetos políticos. “A linha da Adveniat é primeiro libertar o homem do pecado e da sua culpa, a conversão do coração vem em primeiro lugar”<sup>52</sup>. Nos arquivos na Adveniat não há registro de apoio financeiro para o grupo. Em 1972, Pironio solicitou, em parceria com a CEDIAL de Vekemans, um estudo sobre “Igreja e Desenvolvimento Social” e “Igreja e Revolução”. O projeto não foi aprovado, pois a solicitação foi feita por Pironio, então Secretário Geral do Celam e que estava em fim de mandato em 1972. Esta foi a argumentação feita pela Adveniat para recusar o projeto. A solicitação era de 94.765,00 DM. (Micro CELAM, 72/98). No entanto, Roger Vekemans recebeu da Adveniat entre 1967 e 1970, para o Centro para El Desarrollo Economico y Social da América Latina, 379.400,00 DM<sup>53</sup>, num período anterior a criação do grupo “Igreja e Libertação”.

## 6. Conclusões

O grupo de estudos “Igreja e Libertação” construiu as bases ideológicas sobre as quais a TdL será perseguida, julgada e condenada. Em certa ocasião Bossle escreveu “que os cristãos da Europa teriam como dever ajudar a Igreja da América Latina a libertar-se do trauma da TdL<sup>54</sup>. O esforço do grupo consistia em retirar a legitimidade da TdL construída a partir da prática pastoral latino-americana com o apoio do instrumental de análise marxista. O mergulho da TdL na realidade latino-americana fez com que

<sup>51</sup> W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 123.

<sup>52</sup> W. WEBER, *Angriff und Abwehr...*, 123.

<sup>53</sup> Micro/Celam, 72/98.

<sup>54</sup> BK 003.02.3/1977.

a Igreja latino-americana encontrasse os pobres. O marxismo deu-lhe a possibilidade de entender o pobre como um explorado. O grande mérito da TdL ao dialogar com as ciências sociais foi construir as bases de uma interpretação crítica da realidade sócio, econômica e eclesial da América Latina. O pobre não é apenas pobre, ele é explorado<sup>55</sup>. A pobreza não é de ordem natural, ela é de ordem sistêmica. “Os pobres constituem um fenômeno social produzido e não um fato natural. Eles são reduzidos a pobreza (em-pobre-cidos) ou nela mantidos pelas forças de um sistema dominante. Os pobres aparecem assim como classes dominadas”<sup>56</sup>. O pecado estrutural do capitalismo condena milhões de pessoas à morte, à miséria, enquanto poucos desfrutam da apropriação da riqueza gerada pelos trabalhadores. Esta constatação exigiu da TdL uma crítica contundente ao capitalismo. O capitalismo é um sistema diabólico que gera contradições irreparáveis ao desenvolvimento equilibrado e justo da sociedade. Desta leitura surge uma teologia militante que uniu na sua prática pastoral a crítica ao sistema capitalista e o sonho de uma nova sociedade. A opção pelos pobres foi construída sobre duas bases muito sólidas: a primeira é a base social, os pobres eram a maioria na sociedade latino-americana. A segunda é a base bíblico teológico: desde o Antigo Testamento nos reencontramos com Jawé, o Deus libertado e no Novo Testamento com o Jesus libertador, próximo e com os pobres.

Com a TdL nascia uma eclesiologia que não estava em rompimento com a Igreja tradicional romana, não era uma teologia cismática, mas ela reivindicava para si a liberdade crítica de contestar a eclesiologia tradicional e todas as estruturas opressivas que condenavam os pobres à morte. Nascia libertadora e crítica ao modelo de cristandade, que desde o seu passado colonial havia se comprometido com os setores hegemônicos opressores da sociedade latino-americana. Por outro lado, fomentava experiências eclesiais de base, que aproximava os cristãos do evangelho, desenvolvendo a consciência crítica e a mobilização por justiça social. Era uma Igreja de base que se reunia ao redor do evangelho e que inspirava um modelo eclesial com rosto latino americano.

<sup>55</sup> P. EICHER (Hrsg.), *Theologie der Befreiung im Gespräch*, Kösel, München 1985, 87.

<sup>56</sup> J. PIXLEY – C. BOFF, *Opção pelos pobres*, Vozes, Petrópolis 1986, 21.

Na compreensão do grupo de estudos “Igreja e Libertação” a TdL não possuía legitimidade, pois era vítima da ideologia marxista que a reduzia a um movimento ou a um partido político. Este grupo defendeu um velho modelo teológico eclesial que compreendia a Igreja como cristandade. Esta Igreja não suporta a crítica à autoridade moral e religiosa da Igreja e muito menos a crítica ao regime capitalista e ao estado. É uma Igreja que mesmo com os piores regimes políticos na América Latina, buscava a unidade e a colaboração com eles. A atitude de Hengsbach de receber a medalha de “Condor dos Andes” mostra um completo desrespeito aos pobres da América Latina que sofriam com o jugo cruel da pobreza e da violência das ditaduras. Mostrou-se também um desrespeito à Igreja e ao clero latino americano que lutava por justiça social e que em virtude disso colocavam suas vidas em perigo. Por outro lado, as suspeitas que recaem sobre Vekemans de receber ou cooperar com grupo da CIA, demonstram o direcionamento político e ideológico desde grupo. O grupo “Igreja e Libertação” questionava na TdL um possível sequestro ideológico pelo marxismo e a consequente politização da TdL. Negavam à TdL um direito que pretendiam reservar exclusivamente para si. Condenavam a violência da esquerda e faziam apologia à violência da direita. A primeira não era legítima por ser subversiva e questionar as estruturas sociais e exigir sua transformação, já a segunda era legítima por sustentar a ordem social com suas contradições. Por outro lado, ofereciam para a América Latina a Doutrina Social da Igreja. Ela era vista como a solução ideal para os problemas da América Latina, pois, segundo o grupo, oferecia uma libertação integral ao homem latino americano e estaria em concordância com o magistério da Igreja. A Doutrina Social da Igreja busca a solução dos problemas sociais dentro do capitalismo e por isso negava a ação prática libertadora e a revolução das estruturas de poder. Segundo Gutierrez “a velha teologia quer transformar o homem para transformar o mundo; nós queremos transformar o mundo para transformar o homem”<sup>57</sup>. Um terceiro aspecto importante era construir a ação pastoral desde a eclesiologia romana e não desde as bases e a realidade da América Latina.

<sup>57</sup> H. ZWIEFELHOFER, *Christen und Sozialismus in Lateinamerika*, Jugenddienst-Verlag, Wuppertal 1974, 56.

O grupo “Igreja e Libertação” também estava convencido de promover uma teologia libertadora, mas por meio da Igreja. Ela pretendia ser libertadora sem dar a possibilidade de libertação. O grupo pretendia libertar a Igreja da ameaça do comunismo e da influência do marxismo sobre a teologia. Onde o grupo ‘Igreja e Libertação” via perigos, a TdL via possibilidades. O que movia a TdL era esperança, já o grupo “Igreja e Libertação” era movido pelo medo, especialmente da desintegração da Cristandade e da sua aliança com o estado.

## Bibliografia

### 1. Arquivos da Adveniat

- Bischöfliche Kommission Adveniat - BK 003.02.1
- Bischöfliche Kommission Adveniat - BK 003.02.1/1977
- Bischöfliche Kommission Adveniat - BK 003.06.1
- Bischöfliche Kommission Adveniat - BK 007.02.01/1977
- Bischöfliche Kommission Adveniat - BK 003.06.1/1973-1977
- Bischöfliche Kommission Adveniat - BK 003.02.3/1977
- Bischöfliche Kommission Adveniat - BK 003.02.4/1977
- Jahres Statistik für Adveniat - 1968-1988
- Micro/Celam, 72/98

### 2. Jornais

- Weltbild - 19/12/1977
- The Washington Star – 23/07/1975
- Le Monde - 25 e 27/07/1975
- Katholische Nachrichten Agentur, n. 16, 16/12/1977
- Katholische Nachrichten Agentur, n.111, 13/05/1977
- Katholische Nachrichten Agentur, n. 53, 04/03/1976
- Katholische Nachrichten Agentur, n. 54, 03/03/1976
- Frankfurter Rundschau – 20/12/1977
- Die Welt – 21/12/1977
- L’Ossevatore Romano, 06/01/ 1977

### 3. Fontes bibliográficas

- BOSSLE, L., “Religion und Gewalt: Ist die Marxistische Klassenkempthese mit

- der religiösen Grundbefindlichkeit des Menschen vereinbar?" in: WEBER, W. *Irrwege des religiösen Sozialismus*, Pattloch Verlag, Aschaffenburg 1977, 53-60.
- \_\_\_\_\_, Vorwort, in: HENGSBACH, F.; TRUJILLO, A. L.; *Utopie der Befreiung*, Pattloch Verlag, Aschaffenburg 1976, 7-10.
- EICHER, P. (Hrsg.), *Theologie der Befreiung im Gespräch*, Kösel, München 1985.
- GREINACHER, N., *Konflikt um die Theologie der Befreiung: Discussion und Dokumentation*, Zürich, Benziger Verlag 1985.
- JIMÉNEZ, R., "Teología de la liberación: Proyecto histórico y tres de sus conceptos claves", in: JIMÉNEZ, R., et. all. *Teología de la Liberación: análisis y confrontación hasta libertatis Nuntius*, CEDIAL, Bogotá 1984, 5-200.
- HERTEL, P., "*Ich verspreche euch den Himmel*": *Geistliche Anspruch, gesellschaftliche Ziele und kirchliche Bedeutung des Opus Dei*, Patmos Verlag, Düsseldorf 1990.
- LEHMANN, K., "Den Armen verpflichtet – 40 Jahre gelebte Solidarität", in: SPELTHAN, D. - SOMMER, M. - LIENKAMP, C., (Hrsg.), *Gelebte Solidarität 40 Jahre Advent*, Grünewald Verlag, Mainz 2002.
- PIXLEY, J. - BOFF, C., *Opção pelos pobres*, Vozes, Petrópolis 1986.
- WEBER, W., *Irrwege des religiösen Sozialismus*, Pattloch Verlag, Aschaffenburg 1977.
- \_\_\_\_\_, *Angriff und Abwehr: Berichte, Kommentare, Dokumente zum Streit um ADVENT und die "Theologie der Befreiung"*, Pattloch Verlag, Aschaffenburg 1978.
- ZWIEFELHOFER, H., *Christen und Sozialismus in Lateinamerika*, Jugenddienst-Verlag, Wuppertal 1974.

Artículo recibido el 6 de julio de 2018.

Artículo aprobado el 10 de septiembre 2018.